

## CLUBE DO LIVRO COMO PRÁTICA DE PROMOÇÃO DO LETRAMENTO DE RESISTÊNCIA NA SOCIEDADE DA BARBÁRIE

Georgyana Patrícia Rodrigues Melo<sup>1</sup>

### RESUMO

Este é um relato de uma experiência que surgiu a partir da necessidade de despertar o gosto pela leitura e promover o letramento crítico entre jovens estudantes do 8º ano de uma escola pública da cidade de Fortaleza. Infelizmente, sobre os índices de leitura no Brasil, pesquisas recentes informam que o brasileiro lê pouco, e muitos são os fatores que contribuem para isso. Nesse contexto, iniciamos um clube do livro na escola para discutir sobre romances que tenham como mote temas importantes para a atualidade, como racismo, feminismo, saúde mental, entre outros. Paulo Freire (1989) defende que é preciso que a leitura crítica seja estimulada na sala de aula, tendo em vista a liberdade e o desenvolvimento de pensamento crítico para questionar e mudar as estruturas de exploração de minorias. Desse modo, o objetivo é discutir obras que tragam temas relevantes, despertando o senso crítico e buscando uma educação libertadora. Como fundamentação teórica, orientamo-nos nas ideias de Paulo Freire (1989) sobre educação libertadora. Na metodologia, trabalhamos com Círculos de Leitura, na perspectiva de Rildo Cosson (2021). Esta metodologia é imprescindível como forma de estreitar laços de solidariedade entre os discentes e desenvolver a aprendizagem colaborativa. Eles se tornam protagonistas nas discussões, tomam decisões, resolvem problemas, aprendem a ouvir o colega e a defender um ponto de vista. Esta atividade desperta nos discentes a necessidade de refletir sobre temas importantes e, conseqüentemente, aprender a como sobreviver às truculências da sociedade moderna, caracterizando-se como uma prática de letramento de resistência às injustiças e desigualdades.

**Palavras-chave:** Clube do Livro; Educação Libertadora; Letramento de Resistência

### INTRODUÇÃO

Infelizmente, sobre os índices de leitura no Brasil, pesquisas recentes informam que o brasileiro lê pouco, bem abaixo da média quando comparado com países europeus. Muitos são os fatores que contribuem para isso, como: falta de estrutura, falta de estímulo, além de questões sociais e políticas. Segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró-Livro (IPL), Itaú Cultural e IBOPE Inteligência em 2019, em porcentagem, houve queda de leitores da classe A e B e também entre aqueles com ensino superior, além de queda na faixa etária entre 11 e 17 anos, exatamente a que corresponde aos anos de Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Para a pesquisa, é considerado leitor

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará, [georgyanapatriciarm@gmail.com](mailto:georgyanapatriciarm@gmail.com).

toda pessoa que leu, por inteiro ou em partes, pelo menos um livro nos meses que antecederam a pesquisa.

Refletindo sobre isso, decidi formar, na escola onde trabalho<sup>2</sup> na Prefeitura Municipal de Fortaleza (Ceará), um Clube do Livro Temático, que se caracteriza pela reunião de pessoas que leram um determinado livro e discutem sobre ele, dando opinião, fazendo críticas, geralmente, ocorrendo em casa, livrarias e cafés. Para nossa experiência, decidi ter como referência livros juvenis que discutam temáticas importantes para a sociedade atual, projetando-se, cada vez mais, como desigual e injusta. Nestes termos, pensei em obras que tragam, como fonte motivadora, discussão sobre racismo, feminismo, desigualdade social, gênero, saúde mental, entre outros.

Paulo Freire (1989) defende que é preciso que a leitura crítica seja estimulada na sala de aula, tendo em vista a liberdade e o desenvolvimento de pensamento crítico para questionar e mudar as estruturas de exploração de minorias. Assim, Freire (1989, p.14) comenta: “é neste sentido que a leitura crítica da realidade, dando-se num processo de alfabetização ou não e associada sobretudo a certas práticas claramente políticas de mobilização e de organização, pode constituir-se num instrumento para o que Gramsci chamaria de ação contra hegemônica.”

Na obra *Pedagogia do Oprimido* (2020, p.113), Paulo Freire fala sobre uma educação que deve ser construída com os educandos e não para eles, tendo a opressão como objeto de reflexão dos oprimidos e resultando na luta pela libertação. Para o educador, “falar, por exemplo, em democracia e silenciar o povo é uma farsa. Falar em humanismo e negar os homens é uma mentira.”

Para a primeira experiência, a obra escolhida foi “*Cartas para Martin*” (2017), de Nic Stone. Trata-se de uma história em que um adolescente negro norte-americano sofre discriminação praticada por um policial. A partir deste fato, o jovem passa a refletir sobre a condição de pessoas negras em um mundo racista por meio de cartas direcionadas a Martin Luther King, um dos grandes líderes do movimento pelos direitos civis de pessoas negras nos Estados Unidos da América.

Esta sinopse, embora ambientada em outro país, mantém-se em conformidade com a realidade racista do Brasil. Desta maneira, acreditamos ser valiosa a discussão

---

<sup>2</sup> Trabalho, desde 2010, como professora de Língua Portuguesa em escolas da Rede Municipal de Fortaleza, Ceará, em turmas de Anos Finais do Ensino Fundamental. Atualmente, estou lotada em uma biblioteca escolar, desenvolvendo projetos de leitura, entre outras atividades.

sobre racismo na sala de aula, principalmente, quando lembramos que a maior parte de nossos discentes é composta por pardos e negros moradores da periferia de Fortaleza.

De acordo com Almeida (2018, p. 38),

o racismo é uma decorrência da própria estrutura social, ou seja, do modo 'normal' com que se constituem as relações políticas, econômicas e até familiares, não sendo uma patologia social e nem um desarranjo estrutural. (...) Comportamentos individuais e processos institucionais têm, dessa forma, origem em uma sociedade em que "racismo é a regra e não exceção.

Dessa forma, o Clube do Livro Temático, como uma prática de letramento, está voltado para a realidade de vida dos discentes,

relacionando-se às questões culturais e políticas e visando, de alguma maneira, ampliar suas possibilidades de inserção em um lugar de crítica, contestação e de subversão, no qual, como sujeitos de direitos e produtores de conhecimentos, possam forjar espaços e atuar dentro e fora da comunidade em que vivem. Inserir-se nesses lugares provoca a inscrição em uma complexa rede de relações, na qual por meio dos discursos, negociam-se a ocupação e a sustentação de formas de participação social compromissadas com as transformações das relações sociais e raciais. (SOUSA, 2011, p.17)

Paulo Freire (1989) incorpora a ideia de que a leitura crítica inicia com a leitura de mundo, ou seja, leitura do contexto sociocultural em que estamos inseridos. É urgente compreender nosso espaço no mundo, onde nos encontramos, e buscar a liberdade de que tanto ele falava.

Deste modo, esta atividade objetiva discutir as características de um romance destinado ao público jovem, além de lançar discussão sobre o racismo e violência contra pessoas negras.

Compreendendo a leitura como "um diálogo que se faz com o passado, representado pelos textos, em um contexto socialmente determinado, que é a nossa comunidade de leitores que nos diz o que ler, como ler e por que ler" (COSSON, 2021, p.15), temos como objetivo principal desta atividade:

Incentivar o interesse dos discentes pela leitura de romances por meio de discussão de temas relevantes na contemporaneidade, focando na construção de uma educação libertadora e na construção de letramento de resistência juvenil às adversidades de uma sociedade desigual e injusta.

E como objetivos específicos:

- Incentivar o interesse dos discentes pela leitura crítica;
- Estimular o debate entre os discentes, tendo o professor como o mediador;
- Discutir sobre temas críticos às desigualdades de raça;
- Construir letramento de resistência juvenil que extrapole as práticas de linguagem desenvolvidas na escola como forma de enfrentar as adversidades de uma sociedade exploradora de minorias.

Nesta atividade de leitura, os adolescentes se mostraram bastante participativos, questionando alguns valores de nossa sociedade e fazendo críticas contundentes à violência e à discriminação racial.

## **METODOLOGIA**

Há algumas formas diferentes para trabalhar a leitura e desenvolver um Clube do Livro. Nesta experiência, decidimos optar pelos Círculos de Leitura, desenvolvidos por Rildo Cosson (2021), por se tratar de um método que orienta os estudantes na aprendizagem da leitura e no desenvolvimento de atividades colaborativas.

Basicamente, Cosson (2021) estabelece, para a construção dos círculos de leitura, a formação de grupos temporários, que variam a cada encontro de discussão. Cada membro do grupo recebe um cartão com uma função determinada para estimular o debate entre os discentes, a saber:

- questionador, o que faz perguntas para os colegas;
- iluminador de passagem, o que seleciona uma passagem do texto para discussão;
- conector, o que relaciona o texto lido com outros textos e o mundo;
- dicionarista, o que busca palavras desconhecidas no texto;
- sintetizador, o que faz a sinopse do texto;
- analista de personagem, o que analisa as ações dos personagens.

Para auxiliar os primeiros encontros, Cosson (2021) sugere alguns questionamentos para serem entregues aos grupos, porém, logo que o professor perceber

que não haverá mais necessidade, pelos discentes já saberem conduzir a discussão, esse suporte deve ser retirado.

### **O desenvolvimento da atividade**

Após a formação aos professores lotados nas bibliotecas em que foi apresentado o Plano Anual de Incentivo à Leitura, pela Secretaria Municipal de Educação, pensei imediatamente em formar um Clube do Livro na escola. Em seguida, busquei um livro juvenil que tratasse da temática que gostaria de abordar neste momento, o racismo, e divulguei nas salas de aula e em grupos de WhatsApp dos responsáveis pelos discentes. O Clube se reuniria no contraturno, e a participação dos discentes seria livre. Entretanto, a inscrição foi escassa, o que fez com que eu decidisse desenvolver o projeto em todas as turmas de oitavos anos (8º) e nonos anos (9º), do Ensino Fundamental. Desse modo, tive que encaixar o projeto no calendário letivo da escola e no planejamento mensal da disciplina de Língua Portuguesa das turmas.

Assim, o primeiro encontro com o 8º A, turma com 36 discentes, ocorreu no dia 22 de junho de 2023, no turno da manhã. A atividade de discussão aconteceu na sala de Inovação<sup>3</sup>. Inicialmente, solicitei aos alunos para se dividirem em grupos. Em seguida, expliquei o que eram os cartões de funções e os entreguei para cada um dos grupos, solicitando que eles iniciassem a discussão acerca do romance. Após 30 minutos em que cada um desempenhou sua função, entreguei, a cada grupo, questionamentos baseados nas sugestões de Cosson (2021, p.112) sobre a obra lida para que eles continuassem a discussão.

Esta metodologia desenvolvida por Cosson (2021) é imprescindível como forma de estreitar laços de solidariedade entre os discentes e desenvolver a aprendizagem colaborativa. Eles se tornam protagonistas nas discussões, tomam decisões, resolvem problemas, aprendem a ouvir o colega e a defender um ponto de vista.

Após essa discussão em círculos, considerei relevante fazer uma discussão com a turma sobre as características do romance e apresentar imagens representativas da temática abordada em forma de slides no programa Power Point. Nesta apresentação, fiz uma breve discussão sobre a vida de Martin Luther King, apresentei alguns líderes negros importantes para a história do Brasil, como Zumbi, e discuti sobre os temas ‘racismo estrutural’ e ‘racismo recreativo’.

---

<sup>3</sup> Sala com equipamentos de informática, projeção de imagem e reprodução de som.

Foram perguntas como as seguintes:

- Qual o problema que Justice (personagem principal) precisa enfrentar?
- Qual o efeito da abordagem policial na história? O que vai mudar na vida dos personagens?
- Se você tivesse que sintetizar o livro em uma frase, qual seria essa frase?
- Se você fosse continuar o livro, o que aconteceria com cada personagem?
- O que você acha do título do livro? Ele está adequado à história? Daria outro título? Por quê?
- Que tipo de pessoa gostaria/não gostaria de ler esse texto? Por quê?
- Se pudesse conversar com o autor do livro, o que você perguntaria?
- Você ou alguém que você conhece já passou por algo semelhante?

Enquanto ocorria a discussão em grupos, fiquei observando como os alunos interpretaram os fatos da história e como eles se posicionavam em relação à situação de racismo enfrentada pelo personagem principal, Justice. Todos os alunos da turma, em sua maioria, adolescentes negros e pardos, colocaram-se contra a abordagem policial, mostrando-se indignados e destacando que se trata de uma violência contra o jovem. Um dos adolescentes da turma declarou que a mãe, que é negra, foi vítima de racismo em um supermercado do bairro onde mora.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Esta metodologia desenvolvida por Cosson (2021) é imprescindível como forma de estreitar laços de solidariedade entre os discentes e desenvolver a aprendizagem colaborativa. Eles se tornam protagonistas nas discussões, tomam decisões, resolvem problemas, aprendem a ouvir o colega e a defender um ponto de vista. Cosson (2021, p.23) defende este método como

uma posição privilegiada pelos benefícios que oferece tanto aprendizado da leitura quanto ao desenvolvimento integral do aluno como cidadão. Isso porque o funcionamento de um círculo de leitura demanda um intenso envolvimento do leitor com o texto, o que leva a uma aprendizagem ativa dos mecanismos e convenções da escrita e a uma maior consciência de ser leitor.

Acolho esse posicionamento de Cosson (2021) e assevero que o círculo de leitura foi eficaz e gerou bastante participação da turma, pois todos queriam compartilhar suas ideias, ao mesmo tempo que também ouviam os demais colegas. Os alunos ficaram

agitados durante a discussão, agitação provocada pelo método de Cosson (2021), mas também porque se tratava de discussão de uma obra que suscitava diálogo sobre temas bastante complexos em nossa sociedade, o racismo, a discriminação e a violência contra pessoas negras.

Após essa discussão em círculos, considere relevante fazer uma discussão com a turma sobre as características do romance e apresentar imagens representativas da temática abordada em forma de slides no programa Power Point. Nesta apresentação, fiz uma breve discussão sobre a vida de Martin Luther King, apresentei alguns líderes negros importantes para a história do Brasil, como Zumbi, e discuti sobre os temas ‘racismo estrutural’ e ‘racismo recreativo’. Esta discussão final foi relevante para esclarecer e desmistificar, entre os jovens, questões como o racismo reverso, que, para alguns deles, existe em nossa sociedade.

Refletindo sobre a relevância desta atividade, compreendemos que o Clube do Livro é uma atividade que desperta nos discentes a necessidade de dialogar, trocar ideias, refletir sobre temas importantes e, conseqüentemente, aprender a como sobreviver às truculências da sociedade moderna, caracterizando-se como uma prática de letramento de resistência às injustiças e desigualdades.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O educador Paulo Freire (2020) foi o primeiro teórico a apontar que a leitura do mundo ou compreensão de nosso contexto sociocultural precede a leitura do texto escrito, desenvolvido com a ida da criança à escola. Posteriormente, Magda Soares (2009, p.39) apresentou uma diferenciação entre os termos ‘alfabetização’ e ‘letramento’, em que o primeiro é o ato de alfabetizar, enquanto o segundo é o “resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita”.

Antes mesmo da designação do termo ‘letramento’, Paulo Freire já discorria sobre a pertinência de superarmos a educação bancária, ou seja, uma educação em que o professor deposita seu saber nos educandos, e passarmos a desenvolver uma prática de educação para a libertação, em que o educando, de forma crítica, toma ciência do seu existir e busca sobrepujar a opressão em que se inclui.

O Clube do livro desenvolvido na escola é uma prática de letramento importante para estimular nos discentes o desenvolvimento do senso crítico, da argumentação, da partilha, do respeito entre os pares, por meio da leitura de obras que engendram temas

relevantes para a atualidade. Com isso, observei, com esta atividade, estudantes muito participativos, defendendo a importância de ter voz em meio a um grupo e de apresentar seu ponto de vista, respeitando o tempo dos demais. Percebi também que muitos adolescentes ainda não compreendiam o significado de racismo, acreditando que era possível haver racismo reverso, por exemplo. Ao longo do processo de discussão, pudemos dialogar sobre racismo estrutural e racismo recreativo, cujo significado era de desconhecimento da turma, que se surpreendeu ao descobrir a origem do *black face*, prática racista surgida nos Estados Unidos da América e muito comum em programas humorísticos brasileiros, como o Zorra Total, que era exibido no canal aberto de televisão Rede Globo, durante os sábados à noite, como forma de ridicularizar as pessoas negras.

Assim, reiteramos a pertinência desta atividade como meio de despertar a consciência crítica dos leitores e resistência às adversidades da contemporaneidade, como forma de transpor a opressão em que, nós, mulheres, negros, povos originários, pobres, entre outros, estamos inseridos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, S. L. de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ. **Violência institucional no Ceará: mortes pela polícia crescem 439% em cinco anos.** Nota técnica 02/2020. Disponível em: <<https://cadavidaimporta.com.br/publicacoes/>>. Acesso: 22/07/2023

CENPEC. **Retratos da leitura no Brasil: por que estamos perdendo leitores.** Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/tematicas/retratos-da-leitura-no-brasil-por-que-estamos-perdendo-leitores> . Acesso: 23/07/2023

COSSON, R. **Como criar círculos de leitura na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2021.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se complementam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

- **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

SOARES, M. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.



SOUZA, A. L. S. **Letramentos de reexistência**: poesia, grafite, música, dança: *hip-hop*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

STONE, N. **Cartas para Martín**. São Paulo: Intrínseca, 2017.

ALMEIDA, S. L. de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ. **Violência institucional no Ceará**: mortes pela polícia crescem 439% em cinco anos. Nota técnica 02/2020. Disponível em: <<https://cadavidaimporta.com.br/publicacoes/>>. Acesso: 22/07/2023

CENPEC. **Retratos da leitura no Brasil: por que estamos perdendo leitores**. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/tematicas/retratos-da-leitura-no-brasil-por-que-estamos-perdendo-leitores> . Acesso: 23/07/2023

COSSON, R. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2021.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

- **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SOUZA, A. L. S. **Letramentos de reexistência**: poesia, grafite, música, dança: *hip-hop*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

STONE, N. **Cartas para Martín**. São Paulo: Intrínseca, 2017.

!